

Entrevista JOÃO ESTEVES



FLÁVIO FREITAS

João Esteves aponta Reserva Mundial da Biosfera como activo do concelho de Arcos de Valdevez ainda não devidamente aproveitado

Arcos de Valdevez projecta-se como território da ecocidadania

CIENTISTA arcuense de renome mundial é figura inspiradora da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez para a segunda metade do actual mandato autárquico. Em entrevista ao Correio do Minho, o presidente João Esteves apresenta a Plataforma Padre Himalaia como “um dos projectos mais ambiciosos” do seu executivo.

ARCOS DE VALDEVEZ

| José Paulo Silva |

A promoção do desenvolvimento sustentável e da ecocidadania num território que é Património Mundial da Biosfera é o objectivo da Plataforma Padre Himalaia que a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez começa a desenhá-la, espreitando a oportunidade de financiamento do novo quadro comunitário de apoio para um investimento calculado em cerca de três milhões de euros.

Aproveitar a visão inspiradora de cientista nascido na freguesia de Cendufe, na segunda metade do século XIX, que um “percurso fabuloso por todo o mundo”, o presidente da câmara arcuense, João Esteves, destaca a reutilização do antigo Liceu e do Cine-teatro Alameda para a instalação, respectivamente, de um centro interpretativo e de um

centro para a ecocidadania.

“É um projecto muito ambicioso”, destaca o edil de Arcos de Valdevez ao Correio do Minho, adiantando que o centro interpretativo será também “um espaço de ciência experimental com réplicas dos inventos do Padre Himalaia”, homem de ciência cuja invenção mais célebre foi uma máquina solar baptizada de ‘Pyreheliophero’, um engenho que fez furor na Exposição Internacional de St. Louis, nos Estados Unidos da América, em 1904.

“Outro ponto de amarração deste projecto é o Cineteatro Alameda”, refere João Esteves, que antecipa a transformação da desactivada sala de espectáculos “num centro para a ecocidadania”, onde se poderá “experimentar e ver aquilo que não se pode observar na Reserva Mundial da Biosfera”.

A Plataforma Padre Himalaia

incluirá também a zona ribeirinha de Arcos de Valdevez. Na ínsua do rio Vez serão criados jardins de água e um espaço dedicado à naturopatia, uma das paixões do cientista arcuense que em vida não foi muito reconhecido no seu País, mas que, na opinião de alguém que com ele conviveu, foi “um misto de Júlio Verne e Edison”.

Um parque infantil temático sobre energias renováveis é outra das valências da Plataforma à qual a câmara de Arcos de Valdevez já deu parecer para a elaboração dos primeiros projectos.

João Esteves confia que será possível “dar início à Plataforma ainda neste mandato autárquico”.

O financiamento das equipas que pretendem perpetuar e dar uma nova expressão ao pensamento e acção visionária do arcuense Manuel António Gomes, que o mundo reconhe-

ceu como Padre Himalaia, poderá beneficiar das linhas de apoio do Programa Portugal 2020 para a área do ambiente e da energia. Afinal, o Padre Himalaia sonhou aproveitar o sol como energia gratuita e renovável e foi um ecologista convicto na defesa da agricultura sustentada e da arborização diversificada do território.

Com a Plataforma Padre Himalaia, o presidente da câmara de Arcos de Valdevez confia que será criado novo factor de atracção do concelho, à semelhança do que já acontece com a reabilitação do Paço de Giela, um dos mais importantes investimentos concretizados neste primeiro mandato de João Esteves. “Num mês já lá foram mais de mil pessoas”, constata o autarca.

Inauguradas a 11 de Julho pelo Primeiro Ministro, Passos Coelho, as obras de requalificação do Paço de Giela representaram

um investimento de quase 1,4 milhões de euros que permitiram a Arcos de Valdevez entrar “no circuito dos roteiros do património”.

“A qualidade da intervenção é exemplar do que é a reabilitação do património”, considera o presidente da câmara de Arcos de Valdevez que aponta a História como activo de afirmação do Município.

‘Arcos de Valdevez Onde Portugal se Fez’ é um slogan que João Esteves assume como “posicionamento estratégico” de um território que contribuiu para a formação do “país da Europa-com as fronteiras mais antigas”.

A História é, por isso “um elemento de diferenciação” que os autarcas arcuenses pretendem desenvolver, revelando João Esteves que já lançou “o desafio de se criar uma associação de municípios ligados à fundação da nacionalidade”.

Novos investimentos reforçam transição para economia industrial

ARCOS DE VALDEVEZ

| José Paulo Silva |

As três novas unidades industriais que são inauguradas em breve no concelho de Arcos de Valdevez surgem como sinais da “transformação de uma economia mais centrada no sector primário para uma economia industrial” que, na opinião do presidente da câmara, João Esteves, está a ocorrer no concelho.

Uma das novas fábricas do parque empresarial das Mogueiras irá fabricar componentes de automóveis, representa um investimento superior a 24 milhões de euros e vem reforçar o peso que este sector representa para a economia arcuense.

Registando a recuperação do mercado de emprego concelhio, João Esteves constata que “há desemprego porque o concelho não é industrial há muito tempo”. Neste “período de adaptação” ao novo ciclo industrial há,

por exemplo, “dificuldade de angariar mão de obra feminina nos parques industriais do concelho”.

Segundo o edil arcuense, “no comércio e restauração há também dificuldade em responder às necessidades de mão de obra”.

Neste contexto, a câmara de Arcos de Valdevez tem apostado, em diálogo com o centro de emprego local, associações empresariais e Escola Profissional do Alto Lima, na adequação da formação profissional às necessidades da indústria, do comércio, da restauração e do turismo.

O empreendedorismo rural e o comércio de proximidade são outros vectores da política de dinamização económica defendida pelo actual executivo municipal de Arcos de Valdevez. “Feiras e outras iniciativas de promoção de produtos ao longo do ano concorrem para esse objectivo”, explica-nos João Esteves, que

destaca, igualmente, a remodelação do Mercado Municipal, empreitada que contempla uma área dedicada aos produtores locais com isenções de taxas.

A gastronomia surge também como activo económico e motivo de atracção ao território arcuense, razão pela qual a câmara tem investido com os empresários do sector nos fins de semana gastronómicos. Uma parceria com a APHORT - Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo e Restaurantes resultou, recentemente, na criação do ‘Cachena a Recontro’, um prato baseado num produto local com património genético como é a carne da Cachena e que remete para um momento marcante da fundação da nacionalidade, o Recontro ou Torneiro de Arcos de Valdevez. João Esteves afirma que, também por via da gastronomia, se faz uma “simbiose das mais valias que temos no nosso território”.

“Não podemos atrair visitantes se não tivermos um centro histórico reabilitado. Esperamos que a reabilitação dos edifícios privados venha a ocorrer e, no âmbito do novo quadro comunitário, obter financiamento para um conjunto de intervenções públicas que ainda é preciso fazer.”

“O Parque Nacional da Peneda Gerês tem mais de 18% da energia eléctrica produzida em Portugal. Quanto desse dinheiro vem para o Parque? Uma ínfima parte, uma coisa inacreditável. Há uma necessidade de reequilíbrio dos territórios de baixa densidade.”

‘Chumbo’ ao empreendimento de Sistelo

Câmara defende novo modelo de exploração dos recursos naturais

João Esteves classifica o parecer negativo que a câmara de Arcos de Valdevez deu ao empreendimento hidroeléctrico de Sistelo como sinal de um novo entendimento do que deve ser a valorização e exploração de recursos naturais. “Este projecto não traz mais valias para o território e para a população. Cria imensos problemas, sociais e económicos. Não há contrapartidas que justifiquem a sua realização”, alega o autarca, consciente de que “não se comprem prejuízos” nem se podem fazer investimentos “contra as pessoas”.

O edil arcuense releva que, “na mesma semana em que demos parecer negativo ao projecto de Sistelo, aprovámos a colocação de dois aerogeradores num parque que já tinha 35. O impacto já existia e os dois geradores trazem rendimento à população”.

A oposição da câmara e de muitos arcuenses ao empreendimento da empresa ‘Hidrocentrais Reunidas SA’ as-

senta na convicção de forte quebra de caudal do Rio Vez, causada pela construção do açude projectado, colocando em causa todo o curso de água que é a espinha dorsal do território, ao longo do qual existem dezenas de moinhos, azenhas, praias fluviais e uma ecovia.

João Esteves defende que há outras soluções, mais sustentáveis, para o aproveitamento energético dos recursos naturais do concelho. “Na Assembleia Municipal discutimos a instalação de mini e nano hídricas”, exemplifica o autarca, destacando que “existem quedas de água em pesqueiras que podem garantir necessidades energéticas de uma escola ou de uma piscina”.

Este tipo de aproveitamento energético está a ser estudado pela câmara de Arcos de Valdevez, com os contributos científicos da Faculdade de Engenharia do Porto e do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.



FLÁVIO FREITAS

João Esteves reivindica mais contrapartidas pelos empreendimentos hidroeléctricos